



RELATÓRIO DA OMC AFIRMA QUE AS TURBULÊNCIAS NOS MERCADOS MUNDIAIS PODEM AFETAR O CRESCIMENTO DA ECONOMIA E DO COMÉRCIO GLOBAL NESTE ANO.



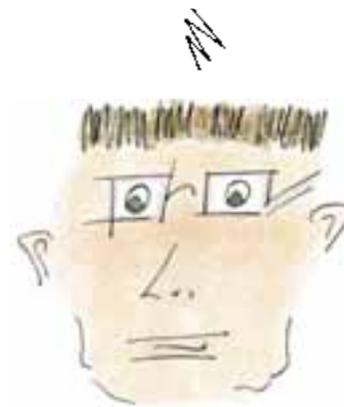
"TUDO COMEÇOU COM A POLÍTICA BELICISTA DE GEORGE W. BUSH QUE ABRIU UM DÉFICIT ACUMULADO DE US\$ 7 TRILHÕES."



"ASSUSTADORA É A POSIÇÃO DOS PAÍSES QUE AFIRMARAM ESTAREM BLINDADOS DA CRISE. BLINDADO ESTÁ QUEM PARTICIPOU DO CICLO DE CRESCIMENTO E PROSPERIDADE."



"POR TER PERDIDO O BONDE, O BRASIL NÃO CRESCER E, AGORA, COMEMORA O FIM DE UMA FESTA, QUE TAMBÉM PERDEU."



"(...) nosso mundo tem sido o de 100% de hipotecas aos sem renda, sem emprego, sem ativos; dos contratos suaves para empréstimos tipo - faça o que quiser com seu dinheiro, desde que pague as taxas; e dos alquimistas financeiros que oferecem crédito de risco contra títulos de primeira linha. Tem sido um mundo de confiança, esperteza e muito crédito barato." (Walter Bagehot - economista e jornalista - in, *Lombard Street*)

DESEQUILÍBRIOS Relatório da OMC (Organização Mundial do Comércio) afirma que as turbulências nos mercados mundiais podem afetar o crescimento da economia e do comércio global neste ano. O estudo registra que os desequilíbrios nas balanças comerciais podem gerar desaceleração. As estimativas da OMC indicam ainda que a economia mundial crescerá 3% nesse ano, empurrando o comércio global para um avanço de 6% em 2007 contra 8% em 2006.

MENOS CRESCIMENTO Sintoma da estimativa da OMC foi o anúncio de queda nos resultados na rede varejista Wal-Mart neste segundo trimestre de 2007. O mesmo registro de queda foi anunciado pela rede de materiais de construção Home Depot, que caiu 15% neste segundo trimestre. O balanço do banco suíço UBS, o maior da Europa, também ajudou a derrubar os mercados.

PREJUÍZOS Na visão de especialistas do poderoso UBS, esse parece ser um evento muito mais significativo do que os efeitos da moratória russa em agosto de 1998 *"(...) as consequências atuais não podem ser blindadas. A confiança em contrapartidas e instrumentos financeiros desapareceu (...) a probabilidade é de um período de admissão de prejuízos, aperto das condições de crédito e menor alavancagem (uso de recursos de terceiros para melhorar resultados da empresa)."*

BOLHAS Para o colunista Martin Wolf do Financial Times, o mundo presenciou quatro grandes bolhas nas últimas duas décadas *"(...) a das ações japonesas, no final dos anos 1980, a das ações e propriedades leste da Ásia, em meados dos anos 1990, a das Bolsas dos EUA (e Europa), no final dos anos 1990, e, finalmente, a dos mercados imobiliários de grande parte do mundo avançado nos anos 2000. Em todas elas houve demasiada imprudência financeira em todo mundo, com banqueiros centrais e ministros da*

Fazenda oferecendo socorro em virtualmente todas as fases. Infelizmente, há toda chance de se repetirem os erros. Deve-se resistir a essa pressão. Salvar instituições é papel do mercado."

CRÉDITO Segundo o jornalista econômico Guilherme Barros, desde o início da turbulência, pela primeira vez, o mercado começou a temer a possibilidade de contágio na economia real. Outro economista, Roberto Padovani, diz que existe uma incerteza em relação ao impacto no sistema financeiro decorrente do aumento de inadimplência no crédito imobiliário e na forma como o sistema bancário poderá reagir aos impactos em termos de oferta de crédito. A preocupação maior fica por conta da possibilidade da turbulência transbordar para o crédito das empresas e do consumidor.

BELICISMO E DÉFICIT Para entender esta crise o economista Paulo Rabello de Castro, doutor pela Universidade de Chicago, aponta o caminho. *"(...) Tudo começou com a política belicista de George W. Bush que abriu um déficit acumulado de US\$ 7 trilhões, financiado pela emissão de dívidas do Tesouro americano e papéis de empresas e débitos das famílias (casa, automóvel)". Rabello informa ainda que "(...) nos EUA, o relativo equilíbrio fiscal e comercial legado por Clinton foi revertido em suprema ganância pela gestão imperial de quem o sucedeu."*

O BRASIL PERDEU O BONDE A propósito desta crise cambial entre a China e os EUA, que derrubou as bolsas em todo mundo, Rabello de Castro, chama a atenção para a delicada situação do Brasil: *"(...) assustadora mesmo é a posição dos países que afirmaram tardiamente, com equivocado orgulho, estarem blindados da crise. Blindado está quem participou do ciclo de crescimento e prosperidade. Por ter perdido o bonde, o Brasil não cresceu e, agora, comemora o fim de uma festa, que também perdeu."*